

O GÊNERO INFLUENCIA A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES SOBRE A MATA ATLÂNTICA?

Thiago Braz Barbosa de Sousa; Marcelo Alves Ramos
*Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Laboratório de Estudos Etnobiológicos (LEET),
brazeadu@gmail.com; marcelo.alves@upe.br*

INTRODUÇÃO

Considerada um dos 34 ecossistemas mais ricos e ameaçados do planeta, a Floresta Atlântica é a segunda maior floresta tropical úmida do Brasil. Apesar de sua importância ecológica, sua área encontra-se altamente reduzida, restando cerca de 12,4% de sua cobertura original (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INPE, 2017). Isso torna evidente a atual, crescente e autêntica preocupação com as questões de degradação ambiental deste rico ecossistema (MARTINHO; TALAMONI, 2007).

Diante desse cenário, as abordagens sobre conservação, e a realização de trabalhos que visem a sensibilização da população humana por meio das mídias e recursos didáticos, têm se tornado intensas, tendo por finalidade educar o ser humano para que este possa interagir racionalmente com o ambiente que o cerca. Assim, para que tais abordagens sejam efetivas, se faz necessário o estudo da percepção ambiental desses indivíduos. Filho et al. (2016) defende que os estudos sobre percepção ambiental servem de auxílio para compreender as atitudes dos indivíduos no ambiente em que vivem, como agem em favor da melhoria de vida e os valores atribuídos aos recursos naturais. O estudo da percepção tem sido uma importante ferramenta diagnóstica tanto para questões humanas como ambientais (PEDRINI et al., 2013), dado que um dos desafios ambientais de nossa época consiste na preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais que viabilizam sua existência (PROFICE et al., 2013).

A realização desse estudo se mostra eficiente tanto com adultos quanto com crianças, entretanto, o público mais jovem é um alvo importante, uma vez que estes terão papel decisivo a desempenhar em relação ao futuro desses ambientes e seus recursos. Tuan (2012) defende que muito do que é percebido tem valor para nós, para sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. Dessa forma, o conhecimento acerca do ambiente e dos recursos naturais pode ser influenciado por questões fisiológicas, psicológicas e culturais, neste último caso, um dos fatores em destaque é o gênero, onde ocorre, em diversos grupos, a divisão do papel social (TORRES-AVILEZ et al., 2013; CAMPOS; NATES; LINDEMANN-MATTHIES, 2013; SILVA; ALBUQUERQUE, 2014). Portanto, se torna



interessante trabalhar estratégias educativas de maneira equivalentes, para que os indivíduos que ainda estão no processo de divisão dos papéis sociais, possam compreender igualmente, independentemente de sua função social, a importância da existência dos ambientes naturais e de sua preservação. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar se o gênero influencia na percepção ambiental dos estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública na Zona da Mata Norte de Pernambuco, região com remanescentes de Floresta Atlântica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Aluísio Germano, localizada no município de Carpina, Pernambuco. Foram realizadas visitas iniciais a escola, para que houvessem explicações a respeito da natureza da pesquisa, juntamente dos objetivos do trabalho e a apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) à gestão, coordenação e equipe de professores. Dada a autorização para a realização do estudo, foram identificadas e selecionadas uma turma de cada série, do 6º ao 9º ano, e os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Aqueles que concordaram, de forma voluntária, somam um total de 140 alunos, de um universo de 358 matriculados nas séries selecionadas, residentes em Carpina e em cidades circunvizinhas (Tracunhaém, Paudalho, Lagoa do Carro e Lagoa de Itaenga), com faixa etária entre 10 e 15 anos, sendo 74 do sexo feminino e 66 do sexo masculino, estando distribuídos 28 estudantes no 6º ano, 36 no 7º ano, 38 no 8º ano e 38 no 9º ano.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, aplicadas de modo concomitante. Na primeira etapa, os estudantes foram convidados a produzir uma redação com base no estímulo “*Quando falam em mata penso em...*” (BARRAZA e CEJA-ADAME, 2003). Em um segundo momento, baseando-se nos estímulos aplicados por Pellier et al. (2014), os alunos foram convidados a realizar desenhos a partir dos estímulos “*O que você vê na mata próxima da sua região?*”, com a finalidade de verificar os componentes considerados mais importantes e os tipos de relações que os alunos estabelecem com os elementos representados.

Após a coleta dos dados, foram feitas as análises das redações e desenhos, distribuindo-os nas seguintes categorias: (a) abiótico: inclui elementos relativos a fatores físicos e químicos do ambiente, que não possuem a condição viva de adaptabilidade, reprodutividade (água, solo, ar, solo, céu, nuvem, sol, rochas e cachoeiras); (b) adjetivo: estão inclusas palavras que qualificam a mata (bonita, feia, grande, desmatada, etc., estando essa categoria presente apenas nas redações, uma vez que não foi possível identificar adjetivos através de desenhos); (c) antrópico: abrange elementos

resultantes da ação humana (casas, prédios, cercas, estradas, etc.); (d) biótico: engloba elementos relativos ou pertencentes aos organismos vivos e componentes orgânicos da biosfera (árvores, plantas, plantações, grama, frutos, flor, raiz, folhas, etc.); (e) degradação: contém elementos que representem danos causados ao ambiente, provocando a perda de biodiversidade, sua produtividade e qualidade (desmatamento, queimadas, poluição, lixo, etc.); (f) utilitária: inclui elementos da mata que têm a utilidade ou o interesse como fim principal dos seus atos (frutas, madeira, ar puro e remédios); (g) outros: nesta categoria foram incluídos elementos mencionados com menor frequência e que não se enquadravam em nenhuma das categorias anteriores (elementos ligados a ficção, como Pokémon e Homem de Ferro; elementos ligados a cultura, religião, como lendas folclóricas e anjos respectivamente; situações climáticas, as quais não se encaixavam em categorias específicas; termos que abrangem conceitos gerais como fotossíntese, ecossistema, reflorestamento, etc.).

Os dados foram plotados em planilhas, usando o Software Microsoft Office Excel, e para avaliar a diferença de conhecimento entre as categorias identificadas nos desenhos e redações em relação ao gênero, foi utilizado o teste estatístico de Kruskal-Wallis através do Software *BioEstat* 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas redações foram citados um total de 1153 elementos, sendo 609 citados por meninas e 544 por meninos. Em média, as meninas citaram 8,23 elementos e os meninos citaram 8,24, não havendo diferenças estatísticas entre esses valores, assim como para cada categoria considerada nesse trabalho (Tabela 1). Isso mostra que o conhecimento sobre a mata, representado através de redações, é semelhante entre gêneros.

Tabela 1: Média de elementos mencionados nas redações pelos estudantes da Escola Estadual Aluísio Germano– Carpina – PE, sobre as matas da região de acordo com o gênero

CATEGORIA	FEMININO	MASCULINO
Abiótico	1,08 ^a	0,83 ^a
Adjetivo	0,73 ^a	0,53 ^a
Antrópico	0,24 ^a	0,21 ^a
Biótico	4,26 ^a	4,80 ^a
Degradação	1,05 ^a	0,92 ^a
Outros	0,46 ^a	0,35 ^a
Utilitária	0,41 ^a	0,59 ^a
MÉDIA GERAL	8,23^a	8,24^a

Letras diferentes na mesma linha indicam diferenças significativas usando o Teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$)

Enquanto na análise dos desenhos foram identificados no total 1095 elementos, sendo 570 representados por meninas e 525 por meninos. Em média, as meninas representaram 7,31 elementos e os meninos 8,33, apresentando diferenças estatísticas significativas entre esses valores ($p = 0,0230$) como pode ser observado na tabela 2, que mostra os meninos representando maior número de elementos. Considerando as diferentes categorias, apenas “antrópico” apresentou diferença significativa ($p = 0,008$), sendo os estudantes do gênero masculino aqueles que apresentaram maior conhecimento.

Tabela 2: Média de elementos representados através de desenhos por estudantes da Escola Estadual Aluísio Germano– Carpina – PE, sobre as matas da região de acordo com o gênero

CATEGORIA	FEMININO	MASCULINO
Abiótico	2,22 ^a	2,43 ^a
Antrópico	0,17 ^a	0,49 ^b
Biótico	4,27 ^a	4,62 ^a
Degradação	0,08 ^a	0,10 ^a
Outros	0,09 ^a	0,08 ^a
Utilitária	0,49 ^a	0,62 ^a
MÉDIA GERAL	7,31 ^a	8,33 ^b

Letras diferentes na mesma linha indicam diferenças significativas usando o Teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$)

No presente estudo, observamos que os estudantes dos gêneros masculino e feminino demonstraram conhecer igualmente os elementos naturais por meio das redações, já entre os desenhos, os meninos desenharam mais elementos que as meninas, e com destaque para os elementos antrópicos. Alguns autores, como Torres-Avilez et al. (2014), apontam que os conhecimentos de pessoas adultas acerca de ambientes e recursos naturais podem estar relacionados ao gênero, e divergem devido ao papel social desempenhado por esses indivíduos, uma vez que nessa fase da vida a divisão do papel social é mais estabelecida. Campos, Nates e Lindemann-Matthies (2013) dizem que, com as crianças, principalmente de ambientes rurais, ocorre também a influência dos papéis sociais estabelecidos pelos adultos, uma vez que os meninos ajudam aos pais com trabalhos de campo, e as meninas ajudam as mães com serviços domésticos. Assim, o maior conhecimento de elementos antrópicos por parte dos meninos pode estar relacionado a esses estudantes viverem e interagirem em ambientes que contenham mais desses elementos, e os mesmos terem um maior valor para eles, tornando-se mais perceptíveis. Apesar de ser esperada tais

diferenças, nem sempre isso é registrado nas pesquisas, por exemplo Pedrini, Costa e Ghilardi (2010) observaram em seu estudo com crianças e pré-adolescentes com idades de quatro a 12 anos em vulnerabilidade social, de uma entidade privada da cidade do Rio de Janeiro - RJ, que as crianças de ambos os gêneros entrevistadas não apresentaram diferenças significativas quanto a quantidade de elementos representados em relação ao meio ambiente.

CONCLUSÕES

A singularidade da grade curricular das escolas, que é dada de forma equivalente para ambos os gêneros, pode ter contribuído para que exista uma homogeneidade de saberes em relação aos estudantes pesquisados, mesmo que meninos e meninas exerçam papéis sociais semelhantes. Foi possível observar que, embora os estudantes estejam inseridos em uma região de Mata Atlântica, foi possível perceber uma fragilidade no conhecimento a respeito deste ambiente. Desta forma, torna-se importante que sejam trabalhados projetos ou vivenciados conteúdos que incluam esses estudantes como parte do meio natural, e que os situem e os estimulem a conhecer mais sobre o bioma Mata Atlântica, pois serão os futuros agentes que contribuirão para tomada de decisões ligadas a proteção dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- BARRAZA, L.; CEJA-ADAME, M. P. Los niños de la comunidad: su conocimiento ambiental y su percepción sobre naturaleza. In: VELÁZQUEZ, A.; TORRES, A.; BOCCO, G. **Las enseñanzas de San Juan: Investigación participativa para el manejo integral de recursos naturales**. NE-SEMARNAT, 1.ed., 2003.
- CAMPOS, C. M.; NATES, J.; LINDEMANN-MATTHIES, P. Percepción y conocimiento de la biodiversidad por estudiantes urbanos y rurales de las tierras áridas del centro-oeste de Argentina. **Revista Ecología Austral**, v. 23, p.174-183, 2013.
- FILHO, B. F. G.; MELO, I. B. N.; MARQUES, S. C. M. Percepção Ambiental: Consciência e atitude em escolas do Ensino Fundamental do Município de Jaboticabal (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 11, n. 4, p. 162-173, São Paulo, 2016.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica – Período 2015-2016**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2017.
- MARTINHO, L. R.; TALAMONI, J. L. B. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental. **Ciência e Educação**, v. 13, n. 1, pag. 1-13, 2007.
- PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência e Educação**, c. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.
- PEDRINI, A. G.; BROTTTO, D. S.; LOPES, M. C.; FERREIRA, L. P.; LOPES, N. P. G. Percepções sobre meio ambiente e mar por interessados em ecoturismo marinho na área de proteção ambiental marinha de

Armação de Búzios, estado do Rio de Janeiro, Rj, Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 8, n. 2, pag. 59-75, 2013.

PELLIER, A. S.; WELLS, J. A.; ABRAM, N. K.; GAVEAU, D.; MEIJAARD., E. Through the Eyes of Children: Perceptions of Environmental Change in Tropical Forests. **PLOS ONE**, v. 9, n. 8, 2014.

PROFICE, C. C.; PINHEIRO, J. Q.; FANDI, A. C.; GOMES, A. R. Janelas Para a Percepção Infantil de Ambientes Naturais. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 3. p. 529-539, jul./set. 2013.

SILVA, T. C.; ALBUQUERQUE, U. P. O que é percepção ambiental? In: ALBURQUERQUE, U. P. **Introdução a Etnobiologia**. 1 ed. Recife, NUPEEA, 2014. cap.6. p.55-57

TORREZ-AVILEZ, W. NASCIMENTO, A. L. B.; CAMPOS, L. Z. O.; SILVA, F. S.; ALBUQUERQUE, U. P. Gênero e Idade. In: ALBURQUERQUE, U. P. **Introdução a Etnobiologia**. 1 ed. Recife, NUPEEA, 2014. cap.9. p.70

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Eduel, 2012.